



Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XIV Jornada de Extensão

EDUCAÇÃO NO CAMPO: INSERÇÃO NA EXPERIÊNCIA DA CFR DA REGIÃO DE IJUI¹

Ana Paula Sampaio Da Silva², Lori Maria Frantz³.

¹ Projeto de Extensão do Curso de Pedagogia da UNIJUI

² Bolsista PIBEX/UNIJUI, aluna do Curso de Graduação em Pedagogia da UNIJUI.

³ Professora do Departamento de Humanidades e Educação, coordenadora do subprojeto 2.

Introdução

Desde o ano de 2012, tive a oportunidade de participar do Projeto de Extensão Universitária “Pedagogia: espaços e desafios de saberes e fazeres”, que está organizado sob a forma de subprojetos, os quais enfatizam aspectos da proposta do curso de Pedagogia, constituindo-se em espaço de complementação e aprofundamento do processo de formação. Na condição de bolsista PIBEX participo do subprojeto “Educação no Campo: Inserção na experiência da Casa Familiar Rural da Região de Ijuí” vinculado à CFR que se encontra sediada em Três Vendas, Catuípe, RS. Na minha interação no subprojeto e na CFRRI busco conhecer os instrumentos metodológicos específicos da pedagogia da alternância; de como eles possibilitam a interação entre teoria e prática; de como se dá a relação conhecimento empírico e técnico-científico; sobre a importância dessa modalidade educativa para o jovem trabalhador rural e de como esta proposta pode trazer contribuições ao curso de Pedagogia e para nossa formação de educadoras.

Metodologia:

Com minha interação nesse subprojeto tive a oportunidade de me deparar com saberes e fazeres diferentes dos da escola regular, pois pude vivenciar uma modalidade educativa que trabalha com jovens do meio rural: a pedagogia da alternância. As alternâncias dos jovens acontecem na seguinte sistemática: uma semana na CFR para estudos diversificados e de atividades, reflexões sobre sua propriedade e duas a três semanas na propriedade para discutir o aprendizado com a família, realizar as pesquisas, o diagnóstico e implantar o que já for possível, gerando novos conhecimentos e dúvidas a serem retomados na próxima alternância na CFR, em que são utilizados diversos instrumentos metodológicos. Tenho acompanhado atividades das alternâncias, da construção de proposta pedagógica para Ensino Médio nessa modalidade, de formações para monitores das Casas Familiares e para jovens participantes do projeto “Novos Rurais”. No dia a dia das alternâncias da CFR, tem sido possível constatar e vivenciar a sua organização e o funcionamento dos seus instrumentos. Fora da CFR, comendo as alternâncias, participo de visitas a propriedades de jovens e de suas famílias, acompanhando monitores da Casa. Os subsídios para o estudo e a compreensão da pedagogia da alternância, são buscados em autores como: BEGNAMI (2006), Calvo (2005), Gimonet (2007), Frantz; Pinto (2010).



SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIÚÍ 2013
Ciência • Saúde • Esporte



Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XIV Jornada de Extensão

Resultados e discussão:

A Pedagogia da Alternância tem suas origens em 1935, na França, por iniciativa de agricultores cujos filhos se negavam a frequentar a escola pelo motivo de que ela estava totalmente desvinculada da realidade rural. Visando, então, responder a anseios e necessidades levantadas, o pároco da comunidade desses jovens (inicialmente 4) e seus pais criaram a proposta de educação que foi denominada Maison Familiale Rurale (MFR), tendo como base a pedagogia da alternância, experiência que se expandiu para a Itália em que foram criadas Escolas Família Agrícola (EFA), na Espanha e em muitos outros países do mundo, inclusive no Brasil. No nosso país foi implantada em 1969, no Espírito Santo, baseada na experiência italiana e contando com a coordenação do MEPES - Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo.

A CFR da Região de Ijuí se apresenta como possibilidade de ação concreta de educação de jovens rurais cujo Projeto Pedagógico abre espaço para a inclusão das suas famílias no processo educativo. Os dois tempos e espaços são integralmente utilizados na formação, pois durante a semana presencial na CFR os jovens participam de atividades que envolvem a relação teoria e prática, a partir do desenvolvimento do projeto pedagógico, construído pela equipe técnico-pedagógica e discutido com os familiares, considerando a realidade diagnosticada. A teoria abrange reflexões e estudos, envolvendo debates, leituras, palestras, vídeos, etc. A prática compreende tanto experimentos realizados na CFR quanto na propriedade. Nessa, desenvolvem suas atividades de rotina, como as observações, anotações, testando o aprendido, realizando trocas de experiências com os familiares e com outros jovens da comunidade, além de visitas de estudos a empreendimentos familiares e outros espaços.

Na pedagogia da alternância existem instrumentos que lhe são próprios, entre os quais: Caderno Pedagógico: conforme Gimonet (2007) e Frantz; Pinto (2010) este é o instrumento básico da alternância de registro das experiências dos jovens e um feedback para os monitores; Colocação em comum: é uma oportunidade para apresentar aos colegas e monitores novas experiências adquiridas, como relatos de atividades e vivências realizadas na propriedade, participações em viagens de estudo e de observação. Esta atividade permite propor situações problemas a partir das necessidades evidenciadas pelos jovens; As “aulas” e os cadernos didáticos: ao lado do tempo de observar, de relatar, de questionar, outro tempo da formação alternada são “as aulas” consideradas tempos de respostas, de esclarecimentos, de ensino e de saberes teóricos. Neste contexto se encaixam palestras, discussões, mini-cursos (Frantz, Pinto 2010).

Outros aspectos a considerar são: a participação na discussão da proposta para o ensino médio para jovens do meio rural, fundamentada na pedagogia da alternância; a participação da formação de monitores, a contribuição na organização da biblioteca e a realização de registros fotográficos de atividades em desenvolvimento.

Conclusões:

Quero destacar que a minha experiência de bolsista numa alternativa metodológica para ensino e aprendizagem, no caso de jovens do meio rural, interagindo com eles em espaço diferenciado de





Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XIV Jornada de Extensão

estudos, por meio da pedagogia da alternância, apresentou-se, particularmente, como um desafio, visto que toda construção de pensamentos, ideias, compreensões se deu de forma interativa. Posso afirmar que a prática realizada foi de extrema significância na minha formação acadêmica e que ela permitiu realizar estudos em diferentes autores. Essa experiência vivida é única, resultando em muitas aprendizagens para minha formação docente. Destaco ainda que a participação em atividades previstas para os jovens e na formação de monitores serviu para maior entendimento do instrumento “caderno pedagógico” que os jovens utilizam para fazer seus registros de estudos, as observações, relatar suas experiências. Também as alternâncias me entrosaram mais na realidade agrícola, conhecendo projetos de vida profissional definidos pelos jovens e em fase de implantação nas suas propriedades.

Palavras-chave: pedagogia; conhecimento; educação; cultura; ensino; aprendizagem; inclusão

Agradecimentos:

Agradecimento especial à CFR de Três Vendas, Catuípe, por me acolher no seu espaço, oportunizando a participação em diferentes atividades.

Referências Bibliográficas:

1. BEGNAMI, João Batista. Pedagogia da Alternância como sistema educativo. In: Revista da Formação por Alternância – CEFFAs, Ano I, n. 2, jul/2006.
2. CALVÓ, Pedro Puig. Que orientação profissional é possível promover no ensino fundamental. In: Revista da Formação por Alternância. CEFFAs, Ano I, n. 1, set/2005..
3. FRANTZ, Lori Maria, PINTO, Teresinha Barriquello Pinto A pedagogia da alternância: concepções, princípios e instrumentos. Espaços da Escola, Ijuí Ed. UNIJUI, n° 67, jan/jun, 2010.
4. GIMONET, Jean-Claude. Praticar e compreender a pedagogia da alternância dos CEFFAS. Tradução de Thierry de Burghgrave. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

